

***OS QUE SONHAM
COM REGRESSOS***

Livro 92

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



AS ALMAS

As almas são infinitas, milenares, as vidas muito breves para alcançarmos conhecê-las. Como ao olharmos o firmamento, só temos olhares efêmeros para elas, visualizamos o enorme abismo que separa os homens da sua imensidão.



CORRUPTOS E OTÁRIOS

Nossos filhos cresceram vendo o corrupto, o contraventor, o perverso, o ladrão ser homenageados e o cumpridor das leis serem considerados uns otários.

VICTOR HUGO

Entre um governo que faz mal e o povo que o consente,
há certa solidariedade vergonhosa.



ENQUANTO

Enquanto gozo a festa da tua presença noturna que
meu sono vela, temo as fugas do amanhecer, quando
se vai a lua e se consome a ternura.



SOMOS

Somos transparentes para quem nos olha e não nos ve.

A ATRAÇÃO DAS MENTIRAS

A atração que os mentirosos têm se associa a morbidez de quem reverbera a sua manipulação. Sempre acreditei que esta associação se daria entre um mal intencionado e um inocente útil, então, ao considerar-se as consequências de semelhantes locuções e atuações estereotipadas, vemos que elas banalizam o espanto e ao tornarem-se mestres da induções fortalecidas por ideologias pré-fabricadas que visam transformar qualquer ato em inocente e qualquer inocência em um escândalo. Parece algo de uma obriedade porem que exige um esforço constante para estas práticas não se transformarem o destino de pessoas e países.



REAÇÕES

Reparem que a intolerância ao engano, à indução subliminar, à propaganda manipulada, prepara uma surpresa ao sistema que atrita com opostos, como um organismo de defesa contra uma inflamação que aos

poucos vai tomando tecidos na construção de tumores sociais. A surpresa é que quando a exposição tropeça com um mínimo de consciência crítica, o mentiroso começa a discursar sozinho, cai em descrédito, então apela para a contrapartida da razão e da coerência. Liberta bandidos e aprisiona honestos, vende lixo como se fosse luxo, vicia, emenda um ataque à outros como uma pre-fabricação de anomalias que não alcança automatizar dos olhos e dos ouvidos aos cérebros. Inventos sonoros, imagens ficcionais não combinam com o conhecimento, juntos eles soam horrorosamente mal. Será esta a fratura que começa a existir entre os donos do sistema e os que votam contra eles? Será a comunicação entre pessoas uma denúncia ao excesso de manipulações? O conjunto de argumentos difamadores, ao mesmo tempo uma proteção aos que exibem um discurso dissonante das ações. O excesso de cinismo começa a ser corrigido pelo assombro. O afunilamento interpretativo é um dos perigos do sistema que só tem feito aumentar o número de pobres e de desassistidos. Os que cuidam e os que necessitam ser cuidados já não toleram ver o que não acontece. Discursos são plumas que adornam as realidades, mas também que escravizam a liberdade.

NA PELE

Brota da pele aquilo que não se ensina, nem se pode ensinar, ali o saber se mostra limpo, orgulhoso de carregar milenares experiências, contrapondo ao esquecimento declara a memória que acolheu múltiplas empáticas carícias.



ARTIFICIALISMOS

Sossegar as funções vitais é adormecer o radar composto pelos cinco sentidos. Mentiras aparentemente inocentes deixam grandes prejuízos. É inegável que sob o efeito de negações e euforias se altera a consciência e ninguém tem lucidez suficiente para usá-la adequadamente.

Há muitas cadeias invisíveis aos que olham sem ver, que se alheiam e anulam as revoltas que despertam a consciência crítica.

O mundo muda permanente e aceleradamente com a globalização e o consumismo, novos caracteres

convidam aos pais para não investir na família, posta como interferência a seus projetos individuais. Estas realidades postas como excludentes ocultam outros interesses políticos marcados a fogo na realidade cotidiana dos jovens. É imensa a desinformação. A informação enganosa é uma realidade crescente, cotidiana e organizadamente divulgada por um aparato informativo que antes de situar colabora com a alienação. Isto não se refere aos esforços individuais de profissionais da comunicação e da publicidade, mas a interesses econômicos que dirigem o uso compulsivo da vida, não sempre o melhor, banalizando a imprudência, o imprevisto, a falta de cuidados, a heroicidade e outros elementos nocivos ao bem estar. São embustes, armadilhas, ardis quase nunca percebidos no caminho de ida e muitas vezes tampouco no de volta. O sentido histórico da existência se agrega como indicador de danos e conquistas e os estados eufóricos danificam muitíssimo quando considerados como alegrias, provenientes do mau uso da liberdade.

O mundo do consumo se apresenta como paraísos artificiais não avisando que os excessos danificam, enlouquecem e matam. Que a passagem da satisfação à decepção é pequena e curta.

ACOMPANHAR AS PESSOAS

Acompanhar as pessoas em sua vida para saber com elas e tentar ajudá-las é enfrentar traumas, lutos, decepções, injustiças e as contradições inscritas no sistema que não tolera nada que lhe questione a inércia burocrática proposta como modelo para suas vidas. Decidido o caminho singular, toda e qualquer novidade negativa será atribuída à eleição equivocada, eticamente impossível de sujeitar o êxito. Descobre-se a contradição entre um sistema que não ama as pessoas e estas divididas entre aqueles que se submetem e sem noção vivem mentindo a si mesmos e os que por temor se envergonham de suas originais e honestas sinceridades fugindo das últimas esperanças. Cada um, em parte, escolhe como vai viver e conviver.

AUTONOMIA ASSASSINA

A teatralização da vida real abre espaços para uma ficção, condição que dá uma característica de “faz de conta”, uma brincadeira disfarça às piores realidades e as maiores ofensas. As plateias dividem os espaços dos espetáculos com aqueles que as mantêm pobres e ignorantes.

A alternância de condutas de aproximação e ruptura serve para disfarçar a intenção de disputa e a ambição do poder perseguido, interpretes da ambiguidade, manifestam simpatia discursiva enquanto silenciosamente promovem a formação de subgrupos, quase sempre cooptando os mais ingênuos. Os graus de representação teatral darão argumentos convincentes para enganar, alguns durante mais tempo que a outros, embora somente o incremento de ambição denuncie o exagero convertendo a omissão em autodenúncia.

DITADO PALESTINO

Ter paciência requer muita prática.



BATALHAS

Neste mundo que persegue resultados as aspirações civilizatórias dão lugar às batalhas, onde o poder social desacredita a harmonia e a convivência como valores a considerar. Suas pretensões de colecionar pessoas como se fossem objetos anula a identidade de sujeitos a todos os demais que não explorem ao próximo transformando-os mediante manipulações de salários, cargos, ambições e promessas. Aumentar a visão de futuro insufla a ambição facilitando a conexão entre corrupção e resultados criando sistemas cooperativos, exaltando e desafiando as leis da convivência honesta e pacífica. Usam a criatividade, o desenvolvimento para colher, administrar e usar as vulnerabilidades alheias. Promovem mudanças capazes de ampliar seus poderes

sem haver crescimento cultural e afetivo. Seus discursos são promotores de promessas nunca cumpridas, falam o que jamais irão fazer, mentem descaradamente, observam, convivem, discutem diante dos grupos que lhes interessa manipular como mentores capazes de conviver com múltiplas solicitações respeitando a todos. O que se destaca neles é que são dispersos, egoístas, não colaboram nem com os mínimos esforços, alimentam o narcisismo dos incautos, sempre pensam em si mesmos, vivem somente conectados as próprias ideias e convicções. Sendo estes os suportes onde se apoiam de nada lhes interessa as consequências de suas ações, pois o destino dos demais é algo que jamais lhes causa insônia.



TRANSPARÊNCIA

Jamais estarão em suas prioridades humanas os valores tão fundamentais à existência dos convívios e dos coletivos, tais como: a transparência, o respeito

aos tempos alheios, a capacidade de espanto, o duradouro, a construção de coletivos, os cuidados com os valores, o respeito aos limites, a consideração com as pobrezaas, a inclusão participativa, a construção da crítica, da responsabilidade, da delicadeza, lutar pela autonomia, o não assistencialismo, educar para a vida real, referenciais de constância. Leem pouco ou nada, vomitam informações como se fossem conhecimentos, vivem de heranças culturais, econômicas, entre o desafio e o risco criam confiabilidades temporais não alcançando estabilidade entre uma conquista e outra, não se mantem estáveis são passíveis de compra e venda. Moldam seus espetáculos de acordo com as plateias, mentem como profissionais, não aceitam devoluções porque nunca se comprometem com os resultados. São viciados em riscos, adversidades e fracassos, por vocação podem tudo e não podem nada, seu “real” é sempre pobre e insuficiente para alcançar um “sonho rico”, ainda que suas simpatias manipulem confiabilidades eles constroem endividamentos já que os valores que eles nada consideram, são tidos como obsoletos, fora de serviço, sendo natural seu desprezo e substituição. Encontram então um mundo descartável, como o circo que se desmonta depois de cada espetáculo,

fugazes celebridades sem memória e sem afeto, sem lembranças e sem vínculos, sem compromissos. São centralizadores, competitivos, odeiam os valores que lhes fazem lembrar qualquer pertencimento.

Por falta de criatividade são sempre uma cópia, mas a falta maior será a de um sentido para a própria existência, ordenam seus padrões de vida pela cosmética que enfeita a máscara que lhes cobre as reais intenções. Estas sempre estarão longe de: “começar de novo”, de pausas úteis, de reposições interiores, de “passar a limpo”, de enunciar prioridades e repensar valores.



RESPONSABILIDADES

Ter responsabilidades é homenagear, ser testemunha dos valores do próximo. Então, o respeito e a humildade criam e sustentam a diversidade cultural e o reconhecimento do valor do próximo. Entretanto, entre a celebridade que usa a mentira institucional como motor de suas ambições faz uso da comparação

depreciativa como artifício para negar o mérito alheio, faz uso da ignorância para nivelar as pessoas e suas ações, será neste sentido que se definem as ações que encaminham o bem e o mal, definidos desde seus princípios, seus meios e seus fins. Sempre haverá uma enorme diferença entre aqueles que carreguem consigo ideias inovadoras que importem a todos, afetos que valham a pena, esperanças intactas, vacinadoras, corajosas, que enfrentem as corrupções e os corruptores e a reprodução do mundo do espetáculo e da mentira condena ao mesmo fim, um esvaziamento que convida a desfazer mudanças.

A austeridade social não se alcança com o assistencialismo, com a esmola. Mudar a realidade exige empenho, esforço, vontade, coragem e honestidade.



DISCEPOLO

Veras que tudo é mentira, verás que nada é amor.
Que ao mundo nada lhe importa. Gira, gira.

NA DIÁSPORA

Na diáspora a extensão territorial é enorme nessa corrente de atos, afetos, solidariedades, perdões, reconciliações, conjugam-se os esforços para superar o desistir. Uns vivem em harmonia, somam, e há os que insistem em fraturas, os que se dividem porque não lhes alcançou a sabedoria milenar dos cedros, porque substituíram as pedras da sua base. Uns arrastam o sofrimento, outros lutam por um amor conjunto de horizontes largos. No final de cada rascunho levam a alma para a tristeza ou convidam a alma a fugir com eles em direção da alegria.



CUIDAR DA ALMA

Será sempre bom cuidar da alma que sempre carece de mais cuidados que o corpo já hiper assistido por uma cultura do imperialismo do eu.

OBRA ETERNA

Cavar cimentos, carregar tijolos, misturar a massa, tecer o tapete, emoldurar as fotos, selecionar as canções, remover os livros, mastigar as uvas verdes, separar os figos mais maduros, limpar o pilão, moer a carne, molhar o trigo. Cavar no canteiro, colher a hortelã, salsa, tomilho e manjerona. Pastorar as receitas da minha mãe, esperar o milagre do azeite, do alho, do limão e do pão.



A SONORIDADE DA TERRA

Trato de me esquecer e não posso, sei onde me dói. A reiteração da chuva me ensinou a sonoridade da terra alimentada, com a lua cheia, com o prazer que acende a chama. Aprendi a cantar com o pássaro que frequentou a minha infância e os ramos dos eucaliptos que somados às brasas desodorizavam os umbrais das marcas, do quibe, da kafta falando em língua própria, marcando a expressão mais pura do segredo mais profundo e intraduzível de toda culinária libanesa.

REPUTAÇÕES

Em tempos difíceis, como se tivessem asas, as reputações costumam gritar quando lhes batem sem piedade. Pela sua sobrevivência, ao invés de dispersar-se, se enfurecem e se reúnem para retomar os caminhos que consolidaram seus nascimentos e sustentaram suas existências. As almas como as dunas caminham de acordo com o vento que lhes convenha. Amam a paz, a concórdia, aceitam seu destino impassíveis, transitório moldável, sua elasticidade milenária se curva para não ver os massacres, as farsas, os roubos, as violações.



SONHAR COM REGRESSOS

Os que sonham com regressos, sabem o caminho de voltar, conhecem a vontade de somar o ontem e o hoje, o antes e o depois guardados em tempos de silêncios, ficaram com os assombros agarrados na pele sempre repartidos entre o ir para a casa da raiz ou ficar com a essência que era o que restou. A vida seguiu com amores infinitos, e eles foram ficando entre Líbano e a memória, entre o refúgio e o lugar que os acolheu.

CADA DE PEDRA

Os sonhos revolucionam, deixam que se enamore um dia ou uma noite, o acaso lhe leva ao vento, os olhos de areia, a pele de sol, a sede da boca e o vício de ter saudades, esperando que seus versos se encontrem no fim destas travessias no pé da casa de pedra fincada na aldeia.



BUSCO SOMBRAS

Busco o que tenho mas não aparece nos espelhos, diluído nas sombras, escondido nos sonhos que não mais lembro, que não está dentro do peito nem no que vejo. Busco o que tenho circulando, entrando e saindo como um solto sentimento que oscila entre espaços ciclicamente históricos. Com ar de voz profunda, cala adiando poemas inventados como revolta pelo sequestro da identidade.

COMO NOMEAR

Como nomear esse roubo disfarçados de shows, notícias, mercadorias, bens, patrimônios? Da distância entre a igreja e a mesquita, entre a oliveira e o trigal, entre minha história e tuas memórias, entre tuas mãos e as minhas vazias, entre a tua aldeia e a raiva do míssil disfarçado de “fogo amigo”?



AS PAREDES DA MINHA CASA

As paredes da minha casa recomendam paz, discursos coerentes, cobranças caladas, conservação de postos, essências dispersadas, discrepâncias limitadas, aliviar as causas perdidas, procurar as fotos guardadas, abrir os livros que nos atrevam a rememorar e avançar.

ÁGUAS PASSADAS

Águas passadas não movem moinhos, movem lembranças, carinhos, momentos, aromas, calores fortalecendo o sentido da vida.



Roberto Curi Hallal

